

PEREGRINAÇÃO, 8-15 DE MAIO DE 2009

# BENTO XVI NA TERRA SANTA

*Propomos trechos extraídos do discurso do Santo Padre durante sua peregrinação à Terra Santa. É uma contribuição para quem deseja tomar consciência da originalidade da proposta cristã como resposta às exigências do coração de todos os homens e de um testemunho da novidade da fé dentro das circunstâncias da vida, por mais dramáticas que sejam.*

## EXPANDIR A RAZÃO

AMÃ, SÁBADO, 9 DE MAIO DE 2009

■ Ilustres amigos, hoje desejo fazer menção de uma tarefa que indiquei em diversas ocasiões e que, creio firmemente, cristãos e muçulmanos podem assumir. (...) Tal tarefa constitui o desafio a cultivar para o bem, no contexto da fé e da verdade, a vasta potencialidade da razão humana. (...) como crentes no único Deus, sabemos que a razão humana constitui em si um dom de Deus, que se eleva ao plano mais alto quando é iluminada pela luz da verdade de Deus. Na realidade, quando a razão humana humildemente se permite ser purificada pela fé, em nada se debilita; pelo contrário, é revigorada para resistir à presunção de ir além dos seus próprios limites. Deste modo, a razão humana é reforçada no compromisso de perseguir a sua nobre finalidade de servir a humanidade, dando expressão às nossas comuns aspirações mais íntimas e ampliando em vez de manipular e limitar o debate público. Portanto, a adesão genuína à religião longe de restringir as nossas mentes alarga os horizontes da compreensão humana. Isto protege a sociedade civil dos excessos de um *ego* ingovernável, que tende a absolutizar o finito e a eclipsar o infinito; faz com que a liberdade seja exercida em sinergia com a verdade, e enriquece a cultura com o conhecimento daquilo que diz respeito tudo o que é verdadeiro, bom e belo.

JERUSALÉM, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2009

■ A fé religiosa pressupõe a verdade. Quem acredita é aquele que procura a verdade e vive com base nela. Embora o meio através do qual nós compreendemos a descoberta e a comunicação da verdade difira parcialmente de uma religião para outra, não devemos desanimar-nos nos nossos esforços por dar testemunho do poder da verdade. (...) A verdade deve ser oferecida a todos; ela é útil para todos os membros da sociedade. Ela lança luz sobre a fundação da moralidade e da ética, enquanto permeia a razão com a força de ir além dos próprios limites para dar expressão às nossas mais profundas aspira-

ções comuns. Longe de ameaçar a tolerância das diferenças ou da pluralidade cultural, a verdade torna possível o consenso e mantém razoável, honesto e verificável o debate público, e abre o caminho para a paz. Com efeito, promovendo a vontade de ser obedientes à verdade, amplia o nosso conceito de razão e o seu âmbito de aplicação, enquanto torna possível o diálogo genuíno das culturas e das religiões, de que hoje há particularmente necessidade.

JERUSALÉM, TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2009

■ Ao abordar as questões éticas mais urgentes da nossa época, as nossas duas comunidades encontram-se perante o desafio de comprometer a nível de razão as pessoas de boa vontade, indicando-lhes simultaneamente os fundamentos religiosos que melhor sustentam os valores morais perenes.

NAZARÉ, QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 2009

■ O que aconteceu aqui em Nazaré, longe dos olhares do mundo, foi um gesto singular de Deus, uma intervenção poderosa na história através da qual uma criança foi concebida para trazer a salvação ao mundo inteiro. O prodígio da Encarnação continua a desafiar-nos a abrir a nossa inteligência às possibilidades ilimitadas do poder transformador de Deus.

## EDUCAÇÃO DE UM SUJEITO NOVO

MADABA, SÁBADO, 9 DE MAIO DE 2009

■ Elogio os promotores desta nova instituição pela sua confiança corajosa na boa educação como primeiro passo para o desenvolvimento pessoal e para a paz e o progresso nesta região. Neste contexto, sem dúvida a Universidade de Madaba, (...) ao desenvolver os talentos e as nobres atitudes das sucessivas gerações de estudantes, prepará-los-á para servir a comunidade mais vasta e elevar os seus padrões de vida. Ao transmitir conhecimentos e incutir nos estudantes o amor pela verdade,

promoverá em grande medida a sua adesão aos valores e a sua liberdade pessoal. Enfim, esta mesma formação intelectual aperfeiçoará a sua capacidade crítica, dissipará a ignorância e o preconceito, e ajudá-los-á a romper os sortilégios criados por velhas e novas ideologias. (...) Na realidade, a fé em Deus não suprime a busca da verdade; pelo contrário, encoraja-a. São Paulo exortava os primeiros cristãos a abrir as próprias mentes a tudo “aquilo que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso e virtuoso, ou que de algum modo mereça louvor” (Fl 4, 8). (...) Sem dúvida, quando promovemos a educação proclamamos a nossa confiança no dom da liberdade.

*BELÉM, QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 2009*

■ A vossa terra não tem necessidade apenas de novas estruturas económicas e políticas, mas de modo mais importante poderíamos dizer de uma nova infra-estrutura “espiritual”, capaz de galvanizar as energias de todos os homens e mulheres de boa vontade ao serviço da educação, do desenvolvimento e da promoção do bem comum.

*JERUSALÉM, SEXTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 2009*

■ Há cerca de dois mil anos, ao longo destas estradas, um grupo de gregos perguntou a Filipe: “Senhor, queremos ver Jesus” (Jo 12, 21). Trata-se de um pedido que nos é dirigido novamente hoje, aqui em Jerusalém, na Terra Santa, nesta região e em todo o mundo. Como devemos responder? (...) Parece-me que o maior serviço que os cristãos de Jerusalém podem oferecer aos seus próprios concidadãos consiste na orientação e na educação de uma nova geração de cristãos bem formados e comprometidos, solícitos no desejo de contribuir generosamente para a vida religiosa e civil desta cidade única e santa.

## **VIDA COMO TESTEMUNHO**

*AMÁ, DOMINGO, 10 DE MAIO DE 2009*

■ Como Sucessor de São Pedro, a quem o Senhor confiou o cuidado da sua grei (cf. Jo 21, 15-17), esperei prolongadamente esta oportunidade para estar diante de vós como testemunha do Salvador ressuscitado e para vos encorajar a perseverar na fé, esperança e amor, em fidelidade às antigas tradições e à singular história de testemunho cristão que vos vincula à época dos Apóstolos. (...) Que a coragem de Cristo, nosso Pastor, vos inspire e vos sustente diariamente nos vossos esforços em dar testemunho da fé cristã e manter a presença da Igreja na mudança do tecido social destas terras antigas. A fidelidade às vossas raízes cristãs e a fidelidade à missão da Igreja na Terra Santa exigem de vós um tipo de coragem particular: a coragem da convicção nascida de uma fé pessoal, não simplesmente de uma convenção social ou de uma tradição familiar.

*JERUSALÉM, TERÇA-FEIRA 12 DE MAIO DE 2009*

■ Faço votos por que a minha presença aqui seja um sinal de que vós não fostes esquecidos, que a vossa presença e o vosso testemunho perseverantes são efectivamente preciosos aos olhos de Deus e constituem um componente do futuro destas terras. (...) A minha oração por vós hoje é a fim de que continueis, dia após dia, a “ver e acreditar” nos sinais da Providência de Deus e da sua misericórdia inesgotável, a “ouvir” com fé e esperança renovadas as palavras consoladoras da pregação apostólica, e a “tocar” os mananciais da graça nos sacramentos, e encarnar para os outros o seu penhor de novos inícios, a liberdade nascida do perdão, a luz interior e a paz que podem levar a salvação e a esperança também às realidades humanas mais obscuras.

*BELÉM, QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 2009*

■ Cristo trouxe um Reino que não é deste mundo, e no entanto um Reino capaz de mudar este mundo, porque tem o poder de transformar os corações, iluminar as mentes e revigorar as vontades. Ao assumir a nossa carne, com todas as suas fragilidades, e ao transfigurá-la com o poder do seu Espírito, Jesus chamou-nos a ser testemunhas da sua vitória sobre o pecado e a morte. É isto que a mensagem de Belém nos chama a ser: testemunhas do triunfo do amor de Deus sobre o ódio, o egoísmo, o medo e o ressentimento, que paralisam os relacionamentos humanos e criam divisão entre os irmãos que deveriam viver juntos em unidade, destruição onde os homens deveriam edificar, e desespero onde deveria florescer a esperança! “Fomos salvos na esperança”, diz o Apóstolo Paulo (Rm 8, 24). (...)

Não são porventura estas as virtudes exigidas dos homens e das mulheres que vivem na esperança? Em primeiro lugar, a conversão constante a Cristo que se reflecte não apenas nas nossas acções, mas também no nosso modo de raciocinar.

*JERUSALÉM, SEXTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 2009*

■ Rezo para que a Igreja que está na Terra Santa receba cada vez mais força da contemplação do túmulo vazio do Redentor. Neste túmulo ela é chamada a sepultar todos os seus anseios e temores, para voltar a ressurgir todos os dias e dar continuidade à sua viagem pelas ruas de Jerusalém, da Galileia e mais além, proclamando o triunfo do perdão de Cristo e a promessa de uma vida nova. Como cristãos, sabemos que a paz à qual esta terra dilacerada por conflitos aspira, tem um nome: Jesus Cristo. “Ele é a nossa paz!”, que nos reconciliou com Deus num único corpo mediante a Cruz, pondo fim à inimizade (cf. Ef 2, 14). Por conseguinte, nas suas mãos confiemos toda a nossa esperança para o futuro, precisamente como na hora das trevas Ele mesmo confiou o seu espírito nas mãos do Pai.